

CONTAR E CANTAR: O ENSINO DA ORALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL
TELLING AND SINGING: ORALITY TEACHING IN CHILDHOOD EDUCATION

Bruna Costa Silva¹
Mestre em Linguística
Universidade Federal da Paraíba
(brunacostascb@gmail.com)

Ediclécia Sousa de Melo²
Mestre em Linguística
Universidade Federal da Paraíba
(clecia_kesinha@hotmail.com)

RESUMO: Mediante a necessidade de dar voz à discussão acerca dos aspetos que perpassam o trabalho com a oralidade na escola, a presente pesquisa tem por objetivo compreender como são pensadas as atividades que visam ao desenvolvimento da oralidade na educação infantil, tendo em vista as habilidades que pretendem ser desenvolvidas no processo de ensino-aprendizagem que envolve a aplicação das atividades orais. Visando alcançar o objetivo proposto para esta pesquisa qualitativa de caráter interpretativista, foi realizada uma entrevista semiestruturada gravada com uma professora que possui experiência de atuação na educação infantil. Os questionamentos feitos tiveram como foco a metodologia que a docente costuma utilizar em sala de aula. Para fundamentar nossa discussão, tomamos como ponto de partida as orientações trazidas em alguns documentos oficiais que direcionam a educação infantil no país, como a DCNEI (2009) e a BNCC (2017). Acerca do conceito de oralidade, fundamentamo-nos em Zumthor (1993, 2000, 2005). Ao final da discussão, compreendemos que as atividades que envolvem o uso da música, bem como a contação de história foram trazidas como exemplos, pela professora, e representam parte do imenso repertório de “eventos comunicativos multimodais” (SANTOS JUNIOR; ALMEIDA, 2019) que podem ser desenvolvidos no contexto da educação infantil. Assim, as ações lúdicas e brincadeiras que perpassam essas atividades, além de estimular aspectos como a interação, criatividade, autonomia e a coordenação motora das crianças, auxiliam no desenvolvimento linguístico, permitindo que os educandos apreendam as ações comunicativas de maneira eficiente.

Palavras-chave: Atividades orais. Educação Infantil. Brincadeiras.

ABSTRACT: Through the need to give voice to the discussion about the intrinsic aspects of work with orality at school, the present research has the purpose of understanding how the activities that aim at the development of orality in early childhood education are thought, considering the skills they intend be developed on the teaching-learning process that involves the application of oral activities. In order to achieve the objective proposed for this qualitative research of an interpretative character, a semi-structured interview was conducted with a teacher who has experience in acting in early childhood education. The questions asked focused on the methodology that the teacher usually uses in the classroom. To support our discussion, we take as a starting point the guidelines provided in some official documents that guide early childhood education in the country, such as DCNEI (2009), and BNCC (2017).

¹ Doutoranda em Linguística.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1390-3351>.

² Doutoranda em Linguística.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4129-7029>.

Regarding the concept of orality, we are based on Zumthor (1993, 2000, 2005). At the end of the discussion, we understand that the activities that involve the use of music, as well as storytelling were brought up as examples, by the teacher, and represent part of the immense repertoire of “multimodal communicative events” (SANTOS JUNIOR; ALMEIDA, 2019) that can be developed in the context of early childhood education. Thus, the ludic and playful actions of intrinsic activities, in addition to stimulating aspects such as interaction, creativity, autonomy and motor coordination of children, help in linguistic development, allowing students to learn communicative actions efficiently.

Keywords: Oral Activities; Early Child Education; Playful Actions

Introdução

Ler, escrever, falar e escutar são habilidades necessárias para a participação nas práticas sociais e, por isso, estão inseridas dentre as competências a serem trabalhadas ao longo de toda a educação básica. Nesse sentido, os documentos oficiais que direcionam o processo de ensino-aprendizagem destacam a necessidade de que seja desenvolvida, nas crianças, a capacidade de interação a partir da fala e da escrita. Assim, sobretudo na educação infantil, merecem destaque as atividades que envolvem ações de oralidade, uma vez que permitem um trabalho mais direcionado acerca dos eventos comunicativos.

Tudo isso se deve ao fato de que “nossa oralidade nos conecta ao mundo e nos representa como um-ser-no-mundo, um ser peculiar, único, complexamente singular” (CARVALHO; FERRAREZI Jr, 2018, p. 17). É, pois, fundamental que a escola esteja atenta ao papel desempenhado pelos diversos aspectos que envolvem a linguagem nesse processo de formação, que se inicia muito antes da entrada da criança no ambiente escolar. É nesse contexto que propomos uma discussão acerca do trabalho com a oralidade na educação infantil, com o objetivo de compreender como são pensadas as atividades que visam ao desenvolvimento da oralidade nessa etapa de ensino, tendo em vista as habilidades que pretendem ser desenvolvidas no processo de ensino-aprendizagem que envolve a aplicação de atividades orais.

Para alcançar o objetivo proposto para nossa pesquisa qualitativa de cunho interpretativista, contamos com a colaboração de uma professora pedagoga, com experiência de atuação na educação infantil (crianças na faixa etária de 2, 5 a 3 anos), a qual foi convidada a participar de uma entrevista semiestruturada gravada, com questões direcionadas ao seu trabalho em sala de aula, sobretudo no que diz respeito a atividades que envolvem o uso da oralidade.

Nesse contexto, para análise dos dados obtidos, fundamentamos nossa discussão nas ideias propostas em alguns documentos oficiais que orientam a educação infantil no país, como a DCNEI (2009) e a BNCC (2017). Para nos dar subsídio a respeito do que se compreende por oralidade, tomamos como referência os estudos de Zumthor (1993, 2000, 2005), que apresenta esse conceito aliado à ideia de performance, marcada pela relação entre voz e corpo.

Pesquisas que envolvem essa temática são relevantes na medida em que suscitam a discussão acerca dos aspectos que perpassam o processo de ensino-aprendizagem na educação infantil, sobretudo nessa fase, na qual o trabalho com a oralidade se mostra de fundamental importância para o desenvolvimento das competências comunicativas dos estudantes em processo inicial de formação.

Nas próximas seções serão apresentados, de forma sucinta, a discussão teórica que embasou a pesquisa aqui apresentada, seguida do detalhamento metodológico utilizado para a coleta dos dados e da análise de alguns excertos da entrevista realizada com a professora colaboradora.

A oralidade e a educação infantil

A escola desempenha o importante papel de contribuir para o desenvolvimento da formação social e intelectual do indivíduo, sendo responsável, também, por potencializar os conhecimentos que as crianças e adolescentes adquirem fora desse ambiente. Assim sendo, para entender o processo de ensino-aprendizagem na educação básica é fundamental estar atento ao que direcionam os documentos oficiais que orientam o ensino no país. Nesse sentido, sendo o foco de nossa pesquisa a etapa da educação infantil, observamos que as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI) definem a criança entendendo-a como

sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2010, p. 12).

Assim, cabe à escola, enquanto espaço de formação, direcionar a ampliação desse processo de desenvolvimento que tem como base os primeiros anos da educação infantil, quando a criança tem a oportunidade de interagir de forma mais

constante com seus colegas. É nesse contexto que a oralidade assume relevante e indispensável papel, devendo ser explorada das mais variadas formas. Pensando nesse aspecto, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que entrou em vigor recentemente, entende-se que

Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social (BRASIL, 2017, p. 42).

Considerando o contexto de ensino-aprendizagem, é necessário que haja, antes de mais nada, o “planejamento da ação pedagógica” (BRASIL, 1997, p. 49), como bem apontou o PCN, já na sua primeira edição. Segundo o documento, para o trabalho com as habilidades que envolvem as competências do falar e do ouvir, não se trata apenas de permitir que os alunos falem livremente, mas essas atividades devem ser feitas de forma sistemática, dentro do planejamento anual, para que os resultados obtidos sejam de fato alcançados. Afinal de contas, não é porque o aluno usa a fala diariamente para se comunicar que não precisa desenvolver as competências que envolvem as habilidades ligadas à oralidade.

Em conformidade com Chaer e Guimarães (2012, p. 75), “não basta deixar que as crianças falem; apenas o falar cotidiano não garante a aprendizagem necessária. É preciso que as atividades de uso e as de reflexão sobre a língua oral estejam contextualizadas em projetos de estudo”. Nesse sentido, as atividades orais são tão importantes quanto as de leitura e escrita, devendo ser abordadas de forma integrada a estas outras. Para tanto, os objetivos a serem alcançados precisam estar bem delineados dentro do planejamento escolar.

Tendo em vista a discussão aqui empreendida, é importante compreender o que se discute sobre oralidade. Recorremos, para tanto, aos estudos de Zumthor, que toma como base para sua teoria a observação da literatura oral, visando à compreensão do que está sendo dito/cantado. Em suas considerações, o autor manifesta a ideia de que “é no dizer que a linguagem se torna verdadeiramente signo das coisas e, ao mesmo tempo, significante dela mesma” (ZUMTHOR, 1993, p. 73). Assim, a partir da perspectiva de que a oralidade ultrapassa o signo, estabelecendo-

se uma relação entre o corpo e a linguagem, esta não se limita à ação da voz, mas inclui também a gestualidade.

Nesse ponto, o autor determina a performance como uma noção central, no que diz respeito à concepção de oralidade. Para o autor, performance pressupõe a interação entre quem diz o texto oral e quem recebe, desse modo, a compreensão do que está sendo dito. Assim, “de uso mais geral, *performance* se refere de modo imediato a um acontecimento oral e gestual” (ZUMTHOR, 2000, p. 45). Compreende-se que a noção de oralidade está diretamente ligada às ações e gestos performativos assumidos pelo falante, sendo o sentido do dizer estruturado não apenas pela voz de forma isolada, mas no e pelo corpo. Nas palavras do teórico, “a voz emana do corpo, mas sem corpo a voz não é nada” (2005, p. 89). Desse modo, se faz necessário considerar todos os aspectos que envolvem essa relação, na qual se inscrevem os gestos e movimentos de uma narrativa.

Acerca da relação entre a gestualidade e a oralidade, Brandão (2015) salienta que durante as produções narrativas de crianças de 2 a 5 anos de idade, os gestos emergem de modo diversificado, acompanhando ou não o fluxo da fala, pois ora se apresentam no lugar de uma sentença, ora acompanham a oralidade, atuando concomitantemente nas cenas interativas. Nessa perspectiva, os gestos são considerados elementos linguísticos que propiciam as significações e favorecem a oralidade.

A língua é constituída por múltiplos elementos, entre eles podemos destacar os vocais e verbais. Essas modalidades oral e escrita são consideradas multissistêmicas, isto é, fazem uso de linguagens múltiplas, diversificadas. A escrita, por exemplo, envolve os sinais gráficos, os símbolos, as letras. No que se refere à oralidade, além dos aspectos prosódicos, a gestualidade assume uma posição de proeminência para o seu desenvolvimento

[...] a comunicação oral não se esgota somente na utilização de meios linguísticos ou prosódicos; vai utilizar também signos de sistemas semióticos não linguísticos, desde que codificados, isto é, convencionalmente reconhecidos como significantes ou sinais de uma atitude. É assim que mímicas faciais, posturas, olhares, a gestualidade do corpo ao longo da interação comunicativa vem confirmar ou invalidar a codificação linguística e/ou prosódica e mesmo, às vezes, substituí-la (SCHNEUWLY; DOLZ, 2010, p. 134).

Schneuwly e Dolz ressaltam que a oralidade não se restringe à produção vocal, uma vez que são considerados elementos multissistêmicos da oralidade os movimentos corporais, os gestos, as expressões faciais e as trocas de olhares em contextos comunicativos, podendo estes elementos confirmar, tornar inválida ou até mesmo substituir a produção vocal. Assim, os autores acrescentam que a comunicação linguística não se desenvolve apenas no plano verbal e vocal, mas também no plano gestual (SCHNEUWLY; DOLZ, 2010).

No que diz respeito ao desenvolvimento da oralidade ainda na infância, é fundamental ressaltar a importância dos aspectos que marcam a inter-relação entre gestos e palavras desde as primeiras relações comunicativas. Nessa perspectiva,

É verdade que existe a magia de uma linguagem que se dá no plano de toda performance, uma relação harmônica e sedutora da voz que enreda e envolve o ouvinte. Em princípio, a formulação do termo performance parece estar ligada às primeiras passagens do oral, ou seja, as primeiras experiências sensoriais e lúdicas da infância (PIMENTEL; FARES, 2014, p. 4)

Atentos a essa questão, compreende-se o papel desempenhado por essas primeiras experiências que acontecem ainda na infância, e que terão reflexo no processo de desenvolvimento do falante, que, por sua vez, atuará nas mais variadas práticas sociais comunicativas. Nesse sentido, ações que busquem contemplar as competências necessárias para o desenvolvimento das habilidades que envolvem a oralidade precisam ser pensadas e situadas na etapa da educação infantil

Caminho metodológico

Para alcançar o objetivo proposto para o desenvolvimento dessa pesquisa de cunho qualitativo interpretativista, contamos com a colaboração de uma professora com experiência de trabalho na educação infantil, para a realização de uma entrevista semiestruturada gravada, a respeito das atividades que envolvem a oralidade nessa etapa de ensino. A colaboradora possui formação nos cursos de pedagogia e psicopedagogia, e atua há cerca de 10 anos na educação infantil. As atividades trazidas como exemplo foram direcionadas para crianças na faixa etária de 2,5 a 3 anos.

A entrevista foi estruturada a partir das cinco perguntas listadas:

1. Como são desenvolvidas, na educação infantil, as atividades que envolvem a linguagem?
2. Por que trabalhar a oralidade na educação infantil?
3. Qual metodologia você costuma adotar para o trabalho com a oralidade em sala de aula? Como são as atividades propostas?
4. Quais habilidades pretende-se que sejam desenvolvidas durante as atividades que envolvem a oralidade?
5. De que forma é possível avaliar a aprendizagem dos alunos nas atividades que envolvem a oralidade?

Os questionamentos foram sendo ampliados à medida que era necessário acrescentar informações a partir do direcionamento dado pelas respostas concedidas pela docente. A escolha da entrevista nessa estrutura se deu por permitir que a colaboradora sentisse uma maior liberdade para expressar suas concepções e posicionamentos acerca das perguntas feitas, participando de forma ativa da construção do instrumento de coleta. Após realização da entrevista, os dados foram transcritos, a fim de que pudessemos iniciar a análise apresentada a seguir.

“Isso aí vai desenvolvendo a oralidade deles”³: as atividades orais na educação básica

A linguagem oral se constitui como uma aptidão de fundamental importância no desenvolvimento da criança, visando à participação significativa nas mais variadas práticas sociais de interação. Nesse sentido, com o propósito de entender como se dá esse processo na educação infantil, questionamos nossa colaboradora a respeito da importância das atividades que envolvem a oralidade nessa etapa de ensino. Em sua fala, a professora evidencia que isso se dá

³ O excerto que intitula a seção foi retirado de um trecho da entrevista com a colaboradora da pesquisa.

Quadro 1: Excerto 1 da entrevista

Pra que eles desenvolvam uma comunicação entre eles e entre o adulto, através das brincadeiras. Que, muitas vezes, quando começamos a fazer a brincadeira com eles, eles começam a interagir um com o outro, e isso aí vai desenvolvendo a comunicação. [...] no início, eles se comunicam mais com mímica, apontando. E de repente começa a se comunicar.

Na fala da professora, fica evidente a ideia de que é a partir da interação com os pares que a capacidade de comunicação da criança se desenvolve de maneira mais completa. Ao propor atividades lúdicas, em sala de aula, é relevante utilizar práticas que favorecem a interação entre os sujeitos, pois a interação contribui para a aquisição da linguagem oral e a ampliação do repertório linguístico da criança. É importante considerar também o aspecto “brincadeiras”, apresentado no excerto, entendido como algo fundamental para o desenvolvimento da formação da criança na etapa da educação infantil, tendo em vista a naturalidade com que empreendem ações desse tipo no cotidiano.

A esse respeito, lembramos que, segundo Moyles (2002, p. 22) “o brincar ajuda os participantes a desenvolver confiança em si mesmos e em suas capacidades e, em situações sociais, ajuda-os a julgar as muitas variáveis presentes nas interações sociais”. Ainda sobre esse aspecto, é importante ressaltar que a docente destacou previamente que, na metodologia, adotada busca partir do lúdico para adentrar a temática a ser estudada em cada aula. Desse modo, a proposta de trabalho assumida pela docente está em conformidade com as Diretrizes Curriculares, quando explicita que

As propostas curriculares da Educação Infantil devem garantir que as crianças tenham experiências variadas com as diversas linguagens, reconhecendo que o mundo no qual estão inseridas, por força da própria cultura, é amplamente marcado por imagens, sons, falas e escritas. Nesse processo, é preciso valorizar o lúdico, as brincadeiras e as culturas infantis (BRASIL, 2013, p. 93).

É fundamental, pois, destacar o importante papel dos professores na articulação do trabalho com os elementos que envolvem a linguagem em sala de aula, na medida em que se faz necessário proporcionar momentos de atividade direcionados para o uso da fala e escuta, de modo a envolver todos os educandos.

Além disso, todos os alunos da escola básica devem ser levados a considerar que, enquanto um deles está desenvolvendo a competência para falar (por exemplo, enquanto um deles apresenta o jornal da classe), os demais devem estar desenvolvendo a competência para ouvir, integrando as duas competências em uma mesma atividade (CARVALHO; FERRAREZI Jr, 2018, p. 35).

Nessa perspectiva, quando questionada a respeito das atividades que costuma desenvolver para trabalhar aspectos de oralidade em sala de aula, a docente destacou a contação de história e as atividades com música, como é possível observar nos excertos que seguem:

Quadro 2: Excerto 2 da entrevista

A gente trabalha música em sala de aula e também tem as músicas que a gente faz apresentação, como no dia das mães, como, algumas datas comemorativas, pra eles apresentarem. E também fazemos em sala de aula. Em sala de aula a gente canta muito, como um exemplo, a música do “alecrim”. Aí a gente vai mostrar pra eles como é, primeiro, o que é um alecrim, que é uma flor, tal. Aí vai contando tudo, contando primeiro como é aquela, o que tem naquela música. Aí a gente mostra o que é um campo, depois que faz tudo isso aí a gente vai cantar a música. Aí eles, através daquela música, eles já vão representando como é um alecrim e vão fazendo a representação.

Quadro 3: Excerto 3 da entrevista

Nas histórias, é... as vezes a gente faz histórias com fantoche. Como já fizemos. Já fiz uma vez uma história da família, que é “um amor de família”, que conta a história de umas minhoquinhas. [...] Primeiro a gente conta a história, mostra, faz todo esse trabalho. Aí, depois, quando é uma outra oportunidade, aí a gente retoma essa história com eles contando. A gente passa a semana trabalhando essa história, aí quando chega o final da, a sexta feira, eles próprios que vão contar a história. A gente pergunta quem quer contar a história, aí, o que se levantar pra contar, que é pra dar a autonomia a eles, também, de querer fazer o que ele ouviu durante a semana... Aí isso aí vai desenvolvendo a oralidade deles.

Nas atividades que a colaboradora costuma realizar em sala de aula há um grande direcionamento para a interação entre os alunos. Nesse sentido, tanto a atividade que envolve a música, quanto as de contação de história colaboram para que a criança seja capaz de desenvolver a fala e, por consequência, a comunicação. Durante a execução de atividades desse tipo, é possível destacar a noção de performance, que como já foi mencionado, marca os estudos de oralidade de Zumthor.

Nas atividades com música, que se configuram como uma atividade de oralização, tendo em vista que as crianças repetem o que foi memorizado, a professora relatou que trabalha a apresentação de coreografias para que os alunos apresentem nas datas comemorativas. Esse tipo de ação permite o desenvolvimento da linguagem por meio dos gestos associados ao ritmo e à letra da música, tais brincadeiras ritmadas que integram a gestualidade à musicalidade, ao propiciarem o contato corporal, favorecem o desenvolvimento da capacidade expressiva das crianças (BRASIL, 1998).

A leitura e a contação de histórias são, também, atividades que proporcionam grandes benefícios à criança, permitindo que ela observe a pronúncia das palavras, além de trabalhar a memória e a criatividade no momento de recontar a história que ouviu do professor. Ao utilizar os fantoches para contar a história, acontece mais precisamente o exercício da oralidade, na qual a criança estrutura o discurso para contar a história. Nesse sentido, ao realizar estas ações, o aluno desenvolve a capacidade de coordenação motora ligada aos gestos e à fala dos personagens. Assim, o sentido do texto perpassa as ações desenvolvidas com o corpo. A estratégia de recontar histórias, além de estimular o gosto pela oralidade, também auxilia no desenvolvimento linguístico da criança.

Nessa perspectiva, no que diz respeito ao modo como as habilidades desenvolvidas pelas crianças são avaliadas, a professora esclarece que

Quadro 4: Excerto 4 da entrevista

[...] pretende assim que eles aprendam o ritmo, a comunicação, e a criatividade, porque eles começam a ajudar um ao outro também, que é, né? A relação com o outro [...] A gente vai avaliando de acordo com o desenvolvimento deles. É... Eles começam de um jeito e de repente já começa a... eles mesmo a se revelar como protagonistas da sua história. Começa a desenvolver a oralidade. Tem crianças que entram que não sabe nem se comunicar direito, só faz apontar as coisas, não sabe o nome dos objetos e de repente eles começam a dar o nome aos objetos, a se comunicar.

Ao realizar as atividades previstas, a professora parte da perspectiva de que precisa promover o desenvolvimento do ritmo, da criatividade, da comunicação e relação com o outro. Segundo Brandão (2015), ao adentrar na linguagem, a criança estabelece interações com o outro, fazendo uso de gestos e só depois dos gestos e da fala. Nesse sentido, deve-se ter em mente que uma criança, como ser social, aprende antes de entrar no ensino formal, a se comunicar oralmente; fazendo, muitas

vezes, o uso do corpo para apontar, gesticular, e assim, se fazer compreender. É nesse contexto que as ações realizadas no ambiente escolar devem atuar, a fim de promover o desenvolvimento da linguagem de forma mais competente e orientada, uma vez que o que se aprende na educação infantil têm reflexos ao longo de toda a vida de cada aluno.

Considerações finais

A discussão proposta em nossa pesquisa evidencia o papel desempenhado pela oralidade no processo de desenvolvimento das competências comunicativas. Nesse sentido, a entrevista realizada com a professora da educação infantil reafirma a importância de se levar em consideração as ações lúdicas e brincadeiras ao longo do processo de ensino aprendizagem, sobretudo nessa etapa de ensino; bem como, revela a percepção, ainda que de forma indireta, de que as ações de oralidade são indissociáveis ao uso do corpo e desenvolvimento dos gestos, o que constitui a performance. As atividades trazidas como exemplo na fala da colaboradora, como a representação por meio da música e a contação de história com o uso de fantoche, ilustram parte do imenso repertório de ações que podem ser incentivadas e orientadas pelo docente, em sala de aula. Tais atividades, além de estimular aspectos como a criatividade e a coordenação motora, auxiliam no desenvolvimento linguístico, de modo a atuar de forma significativa no processo de construção da identidade comunicativa da criança.

Referências

CHAER, M. R.; GUIMARÃES, E. da G. A. A importância da oralidade: educação infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental. **Pergaminho**, Centro universitário de Patos de Minas, n.3, p. 71-88, 2012. Disponível em: <<https://www.ufjf.br/projetodeoralidade/files/2018/06/PP-A-import%C3%A2ncia-da-oralidade-EI-e-S%C3%A9ries-Iniciais-do-EF-CHAER-Mirella-Ribeiro.1.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2019

BRANDÃO, S. Maria B. de A. **Gestos e fala nas narrativas infantis**. 2015, 209 f. Tese (doutorado em Linguística). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais para Séries Iniciais**. Brasília: MEC/CNE, 1997.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**, 1998

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**. Ministério da Educação. Brasília, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#estrutura>>. Acesso em: 20 jul. 2019

CARVALHO, R. S. de; FERRAREZI Jr, C. **Oralidade na educação básica: o que saber, como ensinar**. São Paulo: Parábola, 2018, p. 159.

MOYLES, J. R. **Só brincar? O papel do brincar na educação infantil**. Trad. Maria Adriana Veronese. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

PIMENTEL, D. dos S.; FARES, J. A. **A performance em Paul Zumthor**. In: X Semana de Extensão, Pesquisa e Pós-graduação: Centro Universitário Ritter dos Reis, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <https://www.uniritter.edu.br/uploads/eventos/sepesq/x_sepesq/arquivos_trabalhos/2968/251/233.pdf>. Acesso em 20 jul. 2019.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. (org.). 2. ed. São Paulo: Mercado de Letras, 2010.

ZUMTHOR, P. **A letra e a Voz**. São Paulo: Companhia das Letras. 1993.

_____. **Performance, recepção, leitura**. Trad. Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich. São Paulo: EDUC, 2000.

_____. **Escritura e Nomadismo: Entrevistas e Ensaios**. Trad. Jerusa Pires Ferreira; Sonia Queiroz. São Paulo: Ateliê Editorial, 2005.

Recebido em 28 de agosto de 2020
Aprovado em 23 de outubro de 2020